

FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA FRENTE ÀS DEMANDAS HUMANAS E ACADÊMICAS

Fabrcia Borges de Freitas Araújo¹
Maria Cecília Martinez Amaro Freitas²
Graziela Vanessa Parreira³
Joicy Mara Rezende Rolindo⁴
Patrícia Sheila Bagot de Almeida⁵
Claúdio Ferreira da Silva⁶
Juraci da Rocha Cipriano⁷
Brenda Letícia Sena⁸
Flávia Regina Leite⁹
Pollyana dos Reis Pereira Fanstone¹⁰

RESUMO

O presente estudo analisou as contribuições da curricularização da extensão para a formação integral de acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), considerando experiências desenvolvidas ao longo do ano de 2025. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, descritiva e analítica, fundamentado em registros reflexivos docentes, observações realizadas durante apresentações acadêmicas e discussões promovidas em reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado do curso. As ações extensionistas foram desenvolvidas em 8 disciplinas, envolvendo atividades educativas, oficinas pedagógicas, práticas de intervenção social e ações comunitárias, com destaque para as Olimpíadas da APAE, projeto UniFamília, Feira do Meio Ambiente e Feiras de Ciências em parceria com escolas da educação básica. Durante a Mostra Científica do Curso de Pedagogia, acadêmicos apresentaram 10 trabalhos relacionados às experiências extensionistas desenvolvidas. Os resultados evidenciaram que as atividades favoreceram a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências socioemocionais, a ampliação da autonomia acadêmica e a compreensão acerca da função social da universidade e da docência. Conclui-se que a extensão universitária contribui significativamente para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, críticas, humanizadas e socialmente comprometidas.

PALAVRAS-CHAVE:

Ensino Superior. Formação integral. Desenvolvimento humano. Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a formação integral no Ensino Superior tem ganhado destaque diante das demandas contemporâneas, marcadas por desafios sociais, ambientais, tecnológicos e éticos cada vez

¹ Mestre. UniEVANGÉLICA. fabricia.araujo@unievangelica.edu.br

² Mestre. UniEVANGÉLICA. maria.freitas@unievangelica.edu.br

³ Mestre. UniEVANGÉLICA. graziela.parreira@unievangelica.edu.br

⁴ Doutora. UniEVANGÉLICA. joicy.rolindo@unievangelica.edu.br

⁵ Doutora. UniEVANGÉLICA. sheylaba7@hotmail.com

⁶ Especialista. UniEVANGÉLICA. claudiofs.mat@hotmail.com

⁷ Mestre. UniEVANGÉLICA. juraci.cipriano@docente.unievangelica.edu.br

⁸ Mestre. UniEVANGÉLICA. brenda.sena@unievangelica.edu.br

⁹ Especialista. UniEVANGÉLICA. flavia.leite@unievangelica.edu.br

¹⁰ Mestre. UniEVANGÉLICA. pollyana.reis@unievangelica.edu.br

mais complexos. Nesse cenário, a organização do conhecimento de forma fragmentada revela limitações, uma vez que não atende plenamente à necessidade de formação de sujeitos capazes de compreender e atuar em realidades multifacetadas. Assim, é fundamental a adoção de abordagens integradoras que articulem diferentes saberes, valores e atitudes no processo educativo, favorecendo práticas pedagógicas mais humanizadas e contextualizadas (Ribeiro et al., 2025).

Nessa mesma direção, De Lima Teixeira, Tessaro e Bonhemberger (2025) apontam que a complexidade do mundo atual exige a superação de modelos educacionais simplificadores, que reduzem os processos formativos e desconsideram as múltiplas dimensões da experiência humana. Para os autores, é essencial colocar o estudante no centro do processo educativo, considerando suas vivências, contextos sociais e desafios contemporâneos. Dessa forma, as interações, conexões e experiências passam a ser elementos fundamentais na construção do conhecimento.

Nesse sentido, a adoção de um modelo de atenção integral ao estudante implica repensar práticas e papéis historicamente consolidados na universidade. Tal processo envolve a superação de estruturas tradicionais e a abertura para novas estratégias pedagógicas que valorizem a formação em sua totalidade. Contudo, essa transformação exige mudanças culturais, institucionais e epistemológicas significativas, sobretudo no que se refere à construção de políticas de acolhimento, permanência e desenvolvimento humano no ensino superior (Oliveira; Santos; Barbosa, 2024).

A concepção de formação integral encontra respaldo em discussões contemporâneas que compreendem o ser humano em sua complexidade e multidimensionalidade. Pesquisas recentes destacam que a formação universitária precisa contemplar não apenas competências técnicas e científicas, mas também aspectos emocionais, sociais, éticos e relacionais, favorecendo o desenvolvimento de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos (Almeida et al., 2022).

Além disso, estudos contemporâneos apontam que a busca por propósito, pertencimento e sentido constitui elemento fundamental na trajetória acadêmica dos estudantes universitários, influenciando diretamente aspectos relacionados à motivação, permanência e engajamento institucional (Martins; Souza; Lima, 2024).

Diante desse panorama, evidenciamos a necessidade de repensar o papel da universidade, ampliando sua atuação para além da formação técnica e reconhecendo sua responsabilidade no desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa forma, o Ensino Superior pode contribuir de maneira mais efetiva para a formação de sujeitos críticos, conscientes e preparados para atuar na sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um relato de experiência de abordagem qualitativa, descritiva e analítica, desenvolvido no contexto da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), a partir das experiências relacionadas à curricularização da extensão no curso de Pedagogia durante o ano de 2025. Essa abordagem metodológica foi adotada por possibilitar a compreensão aprofundada das experiências pedagógicas vivenciadas no contexto institucional, considerando as especificidades das práticas extensionistas e suas repercussões no processo formativo dos estudantes.

A investigação teve como foco analisar as contribuições das atividades de extensão curricular para a formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática e ao desenvolvimento de competências sociais, éticas, emocionais e pedagógicas. Nesse sentido, buscou-se compreender de que maneira a inserção da extensão no currículo acadêmico favoreceu experiências formativas mais contextualizadas, críticas e humanizadas.

O campo empírico do estudo compreendeu docentes, estudantes e experiências extensionistas desenvolvidas ao longo das disciplinas com carga horária extensionista vinculadas ao curso de Pedagogia. As ações envolveram atividades realizadas junto à comunidade e integradas ao currículo acadêmico, possibilitando a aproximação entre universidade e sociedade e favorecendo diferentes espaços de interação e aprendizagem.

Durante os dois semestres letivos de 2025, foram desenvolvidas atividades extensionistas vinculadas às disciplinas do curso, envolvendo ações educativas, oficinas pedagógicas, atividades formativas e intervenções realizadas em diferentes contextos sociais e educacionais. A produção dos dados ocorreu a partir de registros reflexivos elaborados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas extensionistas, anotações realizadas durante reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), discussões promovidas em reuniões de colegiado do curso e observações realizadas durante a Mostra Científica do Curso de Pedagogia.

Durante a Mostra Científica, diversos acadêmicos apresentaram relatos de experiências relacionados às ações extensionistas desenvolvidas ao longo dos dois semestres de 2025. As observações realizadas nesse contexto possibilitaram identificar percepções relacionadas às experiências vivenciadas pelos acadêmicos, às estratégias pedagógicas desenvolvidas e aos impactos formativos percebidos pelos participantes. Além disso, os momentos de discussão coletiva permitiram

o compartilhamento das dificuldades encontradas, das aprendizagens construídas e das potencialidades observadas nas ações extensionistas desenvolvidas no curso.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura interpretativa e categorial dos registros produzidos nos momentos de discussão coletiva e das observações realizadas durante as apresentações dos trabalhos, buscando identificar padrões recorrentes, percepções compartilhadas e significados atribuídos às experiências vivenciadas pelos participantes. As informações foram organizadas em eixos temáticos relacionados às práticas pedagógicas desenvolvidas, às estratégias de mediação docente, aos desafios observados durante as ações extensionistas e às contribuições percebidas no processo formativo dos estudantes.

Posteriormente, os dados foram interpretados à luz das discussões contemporâneas sobre extensão universitária, formação docente e educação superior, permitindo articular as experiências vivenciadas às reflexões acadêmicas relacionadas à formação humanizada e à função social da universidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

A análise dos registros produzidos durante as reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), reuniões de colegiado e observações realizadas na Mostra Científica do Curso de Pedagogia evidenciou contribuições relevantes das atividades extensionistas para o processo formativo dos acadêmicos, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, ao desenvolvimento de competências socioemocionais e à ampliação da compreensão acerca da função social da docência e da universidade.

Durante os dois semestres letivos de 2025, foram desenvolvidas atividades extensionistas vinculadas a 8 disciplinas do curso de Pedagogia, envolvendo ações educativas, oficinas pedagógicas, práticas de intervenção social e atividades formativas realizadas em diferentes contextos educacionais e comunitários. As experiências extensionistas possibilitaram a integração entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e as demandas observadas nos espaços de atuação, favorecendo processos de aprendizagem mais contextualizados e interdisciplinares.

Entre as ações extensionistas desenvolvidas ao longo do período, destacaram-se a participação dos acadêmicos nas Olimpíadas da APAE, no projeto UniFamília, na Feira do Meio Ambiente e em Feiras de Ciências realizadas em parceria com escolas da educação básica. Essas experiências envolveram planejamento pedagógico, elaboração de materiais educativos, desenvolvimento de oficinas, atividades lúdicas e ações de mediação junto às crianças, famílias e comunidade escolar.

As Olimpíadas da APAE possibilitaram aos acadêmicos experiências relacionadas à inclusão, ao acolhimento e à compreensão das especificidades educacionais dos estudantes atendidos pela instituição. Os registros produzidos pelos estudantes evidenciaram reflexões relacionadas à importância da educação inclusiva, da acessibilidade e da construção de práticas pedagógicas voltadas à valorização das potencialidades dos sujeitos.

No projeto UniFamília, os acadêmicos participaram de atividades voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, desenvolvendo ações educativas e recreativas junto às famílias atendidas. As observações realizadas durante as atividades demonstraram maior aproximação dos estudantes com questões relacionadas à realidade social das famílias e às demandas presentes nos contextos educacionais e comunitários.

As ações desenvolvidas na Feira do Meio Ambiente favoreceram atividades relacionadas à educação ambiental, sustentabilidade e responsabilidade social. Durante as atividades, os acadêmicos desenvolveram oficinas pedagógicas, exposições e práticas educativas voltadas à conscientização ambiental, envolvendo crianças, adolescentes e comunidade escolar.

Além disso, as Feiras de Ciências realizadas em parceria com escolas da educação básica possibilitaram aos estudantes experiências relacionadas ao planejamento pedagógico, à mediação do conhecimento científico e à aproximação entre universidade e escola. As atividades envolveram apresentações científicas, oficinas interativas e exposições desenvolvidas pelos acadêmicos em conjunto com estudantes das escolas parceiras.

Como culminância das experiências desenvolvidas, foi realizada a Mostra Científica do Curso de Pedagogia, na qual foram apresentados 10 trabalhos acadêmicos relacionados às práticas extensionistas realizadas ao longo do período investigado.

Os trabalhos apresentados contemplaram temáticas relacionadas à alfabetização, inclusão escolar, ludicidade, educação ambiental, saúde emocional, formação docente e práticas pedagógicas desenvolvidas junto à comunidade. As observações realizadas durante as apresentações evidenciaram a capacidade dos acadêmicos de relacionar conhecimentos teóricos às experiências vivenciadas nas ações extensionistas.

Nos relatos apresentados durante a Mostra Científica, os estudantes destacaram que as experiências extensionistas contribuíram para ampliar a compreensão acerca das realidades educacionais e sociais vivenciadas nos espaços de atuação, especialmente no que se refere às

desigualdades sociais, às dificuldades enfrentadas pelas instituições educativas e à necessidade de construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e humanizadas.

As discussões promovidas durante as reuniões do NDE e do colegiado também evidenciaram mudanças relacionadas à postura acadêmica dos estudantes ao longo do desenvolvimento das ações extensionistas. Os docentes relataram maior participação dos acadêmicos nas discussões pedagógicas, ampliação da autonomia no planejamento das atividades e desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, organização e trabalho coletivo.

Outro aspecto identificado nos registros analisados refere-se ao desenvolvimento das competências socioemocionais dos acadêmicos. As observações realizadas durante as apresentações dos trabalhos e nos momentos de discussão coletiva evidenciaram que as experiências extensionistas favoreceram o fortalecimento da empatia, da escuta sensível, da responsabilidade social e da capacidade de atuação diante de diferentes contextos educacionais e comunitários.

Os dados analisados também evidenciaram que os estudantes passaram a compreender a extensão universitária como componente formativo integrado ao currículo acadêmico e não apenas como atividade complementar. Essa percepção esteve associada à possibilidade de aproximação entre universidade e comunidade e à vivência de situações concretas relacionadas à prática pedagógica e às demandas sociais contemporâneas.

As análises realizadas durante os momentos coletivos de reflexão permitiram identificar que as experiências extensionistas contribuíram para processos formativos mais contextualizados, reflexivos e socialmente comprometidos, favorecendo a construção de práticas pedagógicas articuladas às demandas contemporâneas da formação docente.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que as experiências extensionistas desenvolvidas no curso de Pedagogia contribuíram significativamente para a construção de processos formativos mais contextualizados, reflexivos e articulados às demandas sociais contemporâneas. As observações realizadas durante a Mostra Científica, associadas aos registros produzidos nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e nas reuniões de colegiado, demonstraram que a inserção da extensão no currículo acadêmico favoreceu maior aproximação entre teoria e prática, promovendo experiências de aprendizagem relacionadas às realidades sociais e educacionais vivenciadas pelos estudantes.

Além disso, as atividades extensionistas possibilitaram o desenvolvimento de competências relacionadas à empatia, à escuta sensível, à comunicação e à responsabilidade social, especialmente nas ações realizadas nas Olimpíadas da APAE, no projeto UniFamília, na Feira do Meio Ambiente e nas Feiras de Ciências desenvolvidas em parceria com escolas da educação básica.

Os achados também indicam que o modelo tradicional de ensino, centrado predominantemente na transmissão de conteúdos, apresenta limitações diante das demandas contemporâneas da formação docente. Nesse sentido, Da Paixão et al. (2026) destacam que os desafios atuais do ensino superior exigem a superação de práticas fragmentadas e a construção de propostas educativas mais integradoras, humanizadas e comprometidas com as transformações sociais. De forma complementar, De Lima Filho et al. (2025) afirmam que a articulação entre teoria e prática e a participação ativa dos estudantes constituem elementos fundamentais para a construção de experiências formativas mais significativas no ensino superior.

Além disso, os momentos coletivos de reflexão promovidos durante a Mostra Científica e nas reuniões institucionais evidenciaram a importância do diálogo pedagógico e da análise crítica das experiências extensionistas no processo formativo dos acadêmicos. Os dados analisados demonstram que a curricularização da extensão contribuiu para fortalecer a relação entre universidade e comunidade, favorecendo práticas pedagógicas mais contextualizadas e socialmente comprometidas. Dessa forma, a extensão universitária se configura como importante estratégia para a construção de uma formação docente crítica, humanizada e alinhada às demandas educacionais e sociais contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a formação integral no ensino superior constitui uma necessidade diante das demandas contemporâneas da educação universitária. A partir da análise das práticas extensionistas, foi possível compreender que o processo de aprendizagem não se limita ao domínio de conteúdos, envolvendo também dimensões emocionais, sociais e existenciais dos estudantes.

Os resultados indicam que a articulação entre ensino e extensão, associada a práticas pedagógicas mais integradoras e humanizadas, contribui para o engajamento estudantil, para a construção de aprendizagens mais significativas e para o desenvolvimento de competências que

extrapolam o campo técnico. Dessa forma, concluímos que a universidade precisa ampliar sua atuação, fortalecendo a integração entre teoria e prática e promovendo uma formação que considere o estudante em sua totalidade. Tal perspectiva contribui para a formação de profissionais mais preparados e de sujeitos capazes de atuar de forma crítica e consciente na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C. et al. Formação integral e desenvolvimento humano no ensino superior contemporâneo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1-18, 2022.

ALVES, A. P. O.; KOCHHANN, A.; MODESTO, J. G.. Extensão universitária e formação docente: revisão sistemática de literatura. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 13-34, 2023.

DA PAIXÃO, J. L. et al. A pesquisa científica na formação universitária: fundamentos, funções e desafios formativos no contexto da educação superior brasileira. **Revista Tópicos**, v. 4, n. 30, p. 1-30, 2026. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-pesquisa-cientifica-na-formacao-universitaria-fundamentos-funcoes-e-desafios-formativos-no-contexto-da-educacao-superior-brasileira>. Acesso em: 14 abr. 2026.

DE LIMA FILHO, D. J. et al. Desafios pedagógicos no ensino superior: inovação e permanência. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 50, p. 9434-9451, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2025.1.47821>. Acesso em: 14 abr. 2026.

DE LIMA TEIXEIRA, P. E.; TESSARO, L. G. S.; BONHEMBERGER, M. Jovens universitários no centro dos processos educacionais do ensino superior: o compromisso com a formação integral a partir da pesquisa “Quem é o/a estudante PUCRS?”. **Educação**, p. e47821, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2025.1.47821>. Acesso em: 14 abr. 2026.

MARTINS, C. R.; SOUZA, F. H.; LIMA, P. A. Sentido, pertencimento e permanência estudantil no ensino superior. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, p. 1-19, 2024.

OLIVEIRA, C. F.; SANTOS, J. P.; BARBOSA, A. L.. Políticas de acolhimento e permanência estudantil no ensino superior brasileiro. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 20, n. 51, p. 1-20, 2024.

PINHO, P. de S. et al. Estresse ocupacional, saúde mental e gênero no trabalho docente universitário: revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 1-15, 2023.

RIBEIRO, M. A. A. P. et al. A interdisciplinaridade como estratégia para a formação integral no ensino superior. **Revista Delos**, v. 18, n. 73, p. e6876-e6876, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/6876>. Acesso em: 14 abr. 2026.

VELASQUEZ, L. Cuidar de quem ensina: bem-estar docente frente aos desafios contemporâneos. **Revista Aprender**, Vitória da Conquista, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2025.